Federação Portuguesa dos Bancos alimentares contra a fome

PROGRAMA DE ACÇÃO PARA 2027

Tendo como pano de fundo a Carta dos Bancos Alimentares e de acordo com o objecto estatutário da Federação, é proposto para 2027 o Programa de Acção que se segue, norteado pelo serviço aos Bancos Alimentares associados e no respeito da subsidiariedade da actuação, potenciando a missão da Instituição. O Programa dá continuidade as linhas de acção de 2026 e articula-se com o Orçamento para 2027.

1

Luta contra o desperdício alimentar e a fome

A Federação e os Bancos Alimentares, cuja missão central é o combate ao desperdício de alimentos e a recuperação de recursos não utilizados para alimentar quem mais precisa, continuarão a reforçar as estratégias e a intervenção na luta contra o desperdício e no aproveitamento de excedentes alimentares.

A Federação continuará a integrar a Comissão Nacional de Combate ao Desperdício Alimentar (CNCDA) e a participar na Estratégia Nacional, e promoverá acções de sensibilização, a nível nacional e local, apoiadas no filme contra o desperdício a produzir em 2027 (ponto 2), sobre a distinção entre "consumir antes de" e "consumir de preferência antes de" e sobre a gestão eficiente dos alimentos pelos destinatários da ajuda alimentar, envolvendo a rede das instituições parceiras.

Serão renovados os contactos com os produtores agrícolas, a indústria agro-alimentar e a grande e pequena distribuição, propondo o reforço ou a celebração de acordos de doação de excedentes. Perante a redução das retiradas das Organizações de Produtores, a Federação apoiará os Bancos na construção de relações de continuidade com os agricultores e divulgará, através das suas estruturas e da CNCDA, a possibilidade de doação directa destes produtos.

Prosseguirá a colaboração com o Movimento Unidos Contra o Desperdício, com agenda própria e procurando que as suas despesas sejam financiadas pelos fundos próprios do Movimento.

A Federação continuará a apoiar os Bancos que o solicitem no Programa PESSOAS 2030 – Privação Material, junto do Instituto da Segurança Social, com particular atenção à implementação do Cartão Social, e dará continuidade às parcerias com empresas cujos projectos de sensibilização resultam em doações de alimentos. Este acompanhamento manter-se-á efetivo até 2028, data até à qual se aguarda a definição do novo programa que sucederá ao PESSOAS 2030. Será mantida especial atenção à Aliança contra a Fome e a Má Nutrição, acolhida na sede da Federação.

Marca BA e Comunicação

Será concluída a reflexão sobre o eventual reposicionamento da marca BA, iniciada em 2025, na perspectiva de aproximar as pessoas da missão e da actividade dos Bancos Alimentares, zelando pelo cumprimento da política de imagem em vigor.

Para promover a Comunicação Externa:

- dar visibilidade, nas redes sociais, à missão, valores e visão dos Bancos Alimentares, aos resultados atingidos e às iniciativas e projectos;
- prosseguir a revisão do sítio institucional da Federação, que engloba os 21 sítios dos Bancos Alimentares, com mais e melhor informação e maior interactividade,
- produzir um filme de sensibilização contra o desperdício alimentar para divulgação nas redes sociais, nas escolas e junto dos parceiros, em articulação com as acções de sensibilização previstas no ponto 1;
- divulgar a consignação do IRS e do IVA a favor da Federação, cujo valor é repartido pelos Bancos associados

Para promover a Comunicação Interna:

- realizar o 18.º Encontro Nacional dos Bancos Alimentares, em parceria com o Banco anfitrião, e prosseguir as sessões "BA: Partilhar Conhecimento";
- divulgar boas práticas e a partilha de ideias através de meios tecnológicos.

Reforço da rede

A Federação procurará reforçar as relações com e entre os Bancos, apoiando os que necessitam de mais suporte, aproveitando as melhores experiências e trocando conhecimentos, através de visitas aos Bancos e de acções de formação sobre temas de interesse especifico e de interesse geral, em parceria com outras entidades particularmente em colaboração com a ENTRAJUDA, dando resposta a necessidades comuns, incluindo a implementação do ERP Primavera nos Bancos que o adoptem.

Será preocupação permanente da Federação partilhar com a rede três objectivos fundamentais para a afirmação e estabilidade dos Bancos: reforço do abastecimento, voluntariado e conhecimento das instituições beneficiárias.

As visitas aos Bancos associados prosseguirão segundo um modelo de identificação de dificuldades e de busca comum de soluções.

A Federação zelará pelo cumprimento dos Estatutos e da Carta dos Bancos Alimentares por todos os associados, condição da confiança pública na marca BA.

Campanhas e projectos

A Federação continuará a apoiar os Bancos na organização das Campanhas de Recolha (Saco, Ajuda Vale e online), com incidência especial na comunicação, e acompanhará as conclusões do grupo de reflexão sobre as equipas de voluntários face à multiplicação de lojas das várias insignias

Prosseguirá a parceria no âmbito da marca "Rede de Emergência Alimentar" com vista a angariação de alimentos sem desgaste da marca "Banco Alimentar" em campanhas ou eventos. Em 2027 prevê-se a aquisição de em produtos básicos para repartição pelos Bancos, financiada por donativos angariados em anos anteriores. As compras serão programadas de acordo com um calendário predefinido e tendo em conta a capacidade de armazenamento e repartidas segundo critérios aprovados pelo Conselho de Presidentes.

Perante a redução dos donativos em bens provenientes de empresas registada no primeiro semestre de 2026, será dada prioridade à diversificação e fidelização das fontes de financiamento: propostas de parceria plurianuais a empresas e fundações, promoção dos donativos online e na iniciativa Ser Solidário/SIBS, e manutenção das parcerias com a Fidelidade, a Fundação GALP, o Millennium bcp, a DLS, a Ibersol, a SONAE e a Nespresso, entre outras.

A Campanha Papel por Alimentos continuará a merecer acompanhamento dedicado, com iniciativas em escolas e universidades, procurando-se alargá-la a todos os Bancos associados.

Os projectos Horta Solidária e Restolho prosseguirão no modelo reestruturado em 2026. No caso da Horta Solidária, a continuidade de cada projecto será avaliada com a Direcção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, face às dificuldades de acompanhamento por falta de efectivos, procurando novos parceiros que assegurem a sua sustentabilidade.

Promoção de uma cultura de Voluntariado

A Federação continuará a prestar atenção particular à promoção de uma cultura de voluntariado, apoiando os Bancos na organização de iniciativas, nomeadamente entre os mais jovens, e reforçando a sua própria equipa com voluntários qualificados e incentivando a adopção do Cartão de Voluntário da ENTRAJUDA para permitir maior transparência no registo.

6

Plano Estratégico

A Federação realizará em 2027 o estudo estratégico previsto no Programa de 2026, com o apoio de consultoria especializada externa, envolvendo os Bancos associados no diagnóstico da rede e na definição de prioridades.

O estudo dará origem ao Plano Estratégico da Federação para os próximos anos, a submeter ao Conselho de Presidentes, com objectivos, responsáveis e indicadores de acompanhamento. Integrará as conclusões da reflexão sobre o reposicionamento da marca BA e sobre as equipas de voluntários nas Campanhas.

7

Representação Institucional

A Direcção continuará a assegurar a representação institucional da Federação, a nível nacional e europeu, com participação activa na Federação Europeia de Bancos Alimentares (FEBA), na sua Assembleia Geral e Convenção anual, e contribuindo para as posições europeias sobre o desperdício alimentar e a doação de excedentes. Manterá o aconselhamento aos Bancos Alimentares de Angola, Cabo Verde e Venezuela.

8

Gestão e meios

O Orçamento para 2027 obedece aos princípios do equilíbrio, da contenção e da responsabilidade. Prevê rendimentos de cerca de 2,2 milhões de euros, dos quais 1 milhão de euros de donativos diferidos afectos à compra de alimentos, e canaliza para os Bancos associados cerca de 83% desses rendimentos: compras de alimentos, repartição da consignação do IRS e do IVA e redistribuição de donativos monetários. Os custos de funcionamento manter-se-ão reduzidos ao mínimo; as únicas despesas extraordinárias previstas são o estudo estratégico e o filme contra o desperdício, transitados de 2026.

A Direcção acompanhará trimestralmente a execução orçamental, com base nos balancetes, e reforçará, com o gabinete de contabilidade, a uniformidade dos critérios de registo entre exercícios e a documentação de todas as despesas.

Para execução participada das suas actividades, a Federação prosseguirá de forma harmoniosa as relações com os Bancos associados, recorrendo ao empenho da sua equipa e aos voluntários dedicados para concretizar este conjunto de acções, importantes para maior e melhor apoio aos mais carenciados, no cumprimento da sua missão.

Lisboa, 3 de Novembro de 2026

A Direcção